

NEM O MORO NEM O MURO, MEU LADO É A DEMOCRACIA.

IMPEACHMENT, ELEIÇÕES GERAIS, PARLAMENTARISMO: TUDO É GOLPE.

Gilberto Santana

Nem com o Moro e nem em cima do muro, é hora de juristas, professores, mulheres, jovens, trabalhadoras e trabalhadores lutar contra o golpe e não aceitar um ataque as liberdades democráticas. Não podemos nos sujeitar a uma minoria que acha que manda no Brasil e que não compreende até hoje que passamos da lei áurea.

É um histórico momento de luta e resistência. Não há juridicamente nada que possa justificar o rompimento do processo democrático, é preciso deixar claro que o golpe não é contra o governo, mas contra o povo brasileiro e especialmente a classe trabalhadora. A crise política causa problemas sociais, econômicos e rompe com o direito à liberdade de expressão.

Não há espaço para o projeto da classe operária no Estado Burguês, cheio de contradições jurídicas e com grave convicção patrimonialista. O ministro Gilmar Mendes, diz que Eduardo Cunha pode assumir a Presidência da República mesmo sendo réu, porque não é condenado. Mas diz que o ex-presidente Lula, que não é réu, não pode assumir um ministério.

Cunha diz que Temer não pode sofrer impeachment por pedaladas (porque não é crime), mas Dilma, deve.

MBL se diz contra a corrupção, mas não fala de onde vem o dinheiro que recebe e quer impeachment do Ministro que mandou Temer responder pelo mesmo "crime" de Dilma.

A elite dominante organizada na direita não quer mais o PT no poder. Essa é a razão e motivação do golpe. Quando a imprensa golpista e cartelizada, junto com setores do Judiciário e da Polícia Federal fazem de tudo para derrubar um presidente recém eleito, trata-se de um golpe. Patrocinado pelo mercado financeiro que faz do Estado um gerente dos seus interesses.

Eles não combatem a corrupção, querem o seu monopólio, basta submeter o histórico dos protagonistas a uma pesquisa que os veremos enrolados em inúmeros escândalos de corrupção.

A maior parte da direita adotou o impeachment como fórmula para o golpe, o que é conveniente, pois o processo tem uma aparência legal, constitucional.

Há um seguimento da esquerda pequeno-burguesa identificada com os golpistas, acham que o impeachment não é suficiente, isso significaria a promoção de Michel Temer, do PMDB, o que é indefensável para a esquerda. Encontraram o remédio indolor, formularam um “fora todos” para acompanhar o “fora Dilma”, que de fato é o que está pautado, e querem eleições gerais. Essa proposição é absurda, uma vez que as eleições acabaram de ocorrer e antes mesmo delas, a direita já pedia a saída de Dilma. Não se conformam com o resultado da eleição porque não ganhou quem era desejado pelo setor. Pior ainda é o resultado de tal política. Eleições não ocorrem para atender interesses de grupo, o time tá perdendo, tira o técnico. Vão pedir eleições gerais até que um dia Aécio vença...

Os golpistas ainda apresentam outra reivindicação, uma parcela minoritária deseja o parlamentarismo. Esvaziando a presidência, fariam de Dilma uma figura decorativa, dariam o poder a um primeiro-ministro que, no atual momento, seria um Eduardo Cunha o moralista sem moral.

É o futuro repetindo o passado (Cazuza), João Goulart, conseguiu reverter esse golpe, poucos anos antes de ele ser efetivamente derrubado pelos militares, Fiesp, OAB e a Globo.

Não são saídas, são alternativas da direita para uma crise criada pela direita que, a serviço do imperialismo, querem o poder a qualquer custo, trata-se de um golpe.

Diante dessa encruzilhada histórica, cabe ao Congresso Nacional encaminhar a sua solução. A solução rápida e democraticamente viável, é que o parlamento ao analisar o pedido de impeachment o rejeite à luz do entendimento jurídico e não o político.

Não vai ter golpe! A hora é agora. O Brasil precisa de nossa participação! Minha geração já sofreu e derrotou um golpe. A luz sempre vence as trevas...

Nem o Moro nem o muro, meu lado é a democracia. Impeachment, eleições gerais, parlamentarismo: tudo é golpe.